

# O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo  
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA  
LITTERATURA E ARTES

«... ad ea que sunt priora extendens meipsum  
ad destinatum persequor, ad bravium  
triumphi Ecclesiæ... in Christo Jesu.»

AD PHILIP. 13, 14.

**SUMMARIO:** — SECÇÃO DOCTRINAL: *A Igreja*, pelo rev.<sup>mo</sup> snr. Albino S. L. C. — SECÇÃO CRITICA: *Lourdes em presença*, pelo ex.<sup>mo</sup> snr. A. S. Ferreira; — *Tactical* [pelo ex.<sup>mo</sup> snr. Dom Antonio d'Almeida; — *Biblia*, pelo ex.<sup>mo</sup> snr. Alves d'Almeida; — *O pão de Santo Antonio em Angra*, pelo ex.<sup>mo</sup> snr. Arthur d'Oliveira Carvalho e Conde. — SECÇÃO LITTERARIA: *A Milicia Christã* (2.<sup>a</sup> parte) pelo rev.<sup>mo</sup> snr. dr. José Rodrigues Cosgaya; — *A Irmã da Caridade*, pelo ex.<sup>mo</sup> snr. Francisco do R. Guerra; — *Ave Maria*, pela ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> M. M.: — SECÇÃO ILUSTRADA: *Santa Margarida de Cortona*; — *Adoração dos Magos*. — RETROSPECTO.

**Gravuras:** *Santa Margarida de Cortona*; — *Adoração dos Magos*



SANTA MARGARIDA DE CORTONA

## SECÇÃO DOCTRINAL

## A Igreja

(SUA LIBERDADE E INDEPENDENCIA)

VAMOS expender n'estas humildes linhas algumas ideias ácerca da Igreja, na certeza que sendo ellas o nosso modo de pensar não queremos de modo algum ir de encontro á mesma Igreja, pois em tudo e por tudo nos sujeitamos a ella, porque a consideramos cá na terra a unica fonte de conhecimentos, a mestra infallivel da verdade.

Tem-se fallado muito em liberdade e nem sempre se diz d'ella o que se deve dizer. Hoje ha liberdade para tudo, mas para a Igreja não vemos que a haja completamente. E era para a Igreja que nós queriamos liberdade completa.

Falla-se muito em liberdade de imprensa, liberdade de cultos e liberdade de consciencia. Nós queremos tudo isto, mas nos devidos termos; o que não queremos é liberdade para o mal.

O espirito humano tem desviado em todos os tempos e em todos os lugares e porque assim tem sido, é que tem havido no mundo differentes religiões.

Nós aspiramos, desejamos, queremos e trabalhamos pela realisação do grande ideal: Religião Universal, a Religião Christã estabelecida em toda a parte.

E não queremos outra, nem devemos querer, porque ella é a unica que tem os verdadeiros caracteres ou notas de uma, sancta, catholica, apostolica, romana, invariavel, immutavel e perpetua. Além de tudo isto ella é livre e independente, não obrigando a consciencia de cada um, como queriam o judaismo, paganismo e mahometismo, de odiosa memoria.

Christo nunca empregou a força nem a espada para se fazer acreditar e fazer vingar a sua doutrina, que toda se fundava e funda ainda em principios certos e bases solidas. Elle prégava a egualdade, liberdade e fraternidade, mas egualdade, liberdade e fraternidade bem entendidas; escravidão é que Elle não queria; queria sim o amor, a união, a paz, a concordia, o socego: luctando contra a espada, contra a guerra, contra as trevas e contra a desordem, queria porém que se dêsse a Deus o que era de Deus e a Cezar o que era de Cezar; d'onde se conclue que só se deve a Cezar o que pertence a Cezar; ainda hoje são estas as ideias da Igreja. E por estas palavras: *«Redite quae sunt Cezaris, Cezarinet quae sunt Dei, Deo»* o Mestre quiz a Igreja livre no Estado, quiz a liberdade e

independencia da Igreja. O Estado porém parece que não tem comprehendido isto, porque tem impedido muitas e muitas vezes a liberdade e independencia; tem-se atrevido a legislar para a Igreja, quando era esta que devia legislar para o Estado.

O Estado deve obedecer, porque em consciencia deve praticar o bem, seguir as melhores doutrinas, os melhores exemplos e os melhores conselhos, e estes só podem vir de quem os pode dar, isto é do Divino Mestre.

Aquelles que prégam estas doutrinas cumprem um dever de consciencia, seguem a doutrina pura, immaculada e sancta de Jesus Christo, doutrina prégada pelos Apostolos, como se prova pela propria Biblia.

O proprio Jesus Christo, os Apostolos e os martyres não pediam mais do que a liberdade e independencia da Igreja. A sua religião era toda de liberdade; não se impunha á força da espada, mas pelo exemplo e pela palavra; mette a tua espada na bainha, disse Christo a Pedro.

A Religião de Jesus é espiritual principalmente, e como Elle é o Senhor de tudo, Elle deseja e quer que tudo vá bem, tudo corra sem empregar a espada, como Mahomet empregava para se fazer acreditar e amar; era uma religião á força.

O Estado deve agradar á Igreja, visto auferir d'ella immensos beneficios e grandes vantagens.

Em todos os tempos e em todos os lugares a Igreja tem sido mais ou menos perseguida pelo Estado; é porque o Estado não tem comprehendido bem a sua missão.

Muitas e muitas vezes a Igreja por meio dos seus representantes (o Papa e os Bispos) se tem queixado, mas muitas vezes é bradar no deserto.

Mas, bem entendido, se queremos a Igreja livre, queremos tambem uma grande harmonia entre o Estado e a Igreja, mas harmonia para o bem, porque ambos precisam d'essa harmonia.

Os Bispos tem recorrido ao Estado para fins religiosos afim de castigar os malvados; recorrendo, porém, nunca pediam que se empregassem meios violentos; e se chegava a derramar-se sangue, nunca era com auctoridade ou consentimento dos Bispos; tal é o horror que a Igreja tem ao sangue.

Tempos de lucto e de bastante lucto foram os tempos dos tres primeiros seculos da Igreja; felizmente veio Constantino Magno, o filho de Santa Helena e de Constancio Chloro, Imperador de Roma, dar a paz e a liberdade á Igreja Christã, não a declarando porém official, nem a seduzindo com a força nem com as fogueiras.

Deu-lhe pois a liberdade e a tornou independente.

O Estado porém a tem escravizado, obrigando por varias vezes a sair de Roma o Papa, que é um homem pacifico de paz e desejando a paz. E Roma ficou desamparada do seu chefe espiritual, Roma, que é a capital do mundo catholica.

O Estado tem chegado a intrometer-se nas cousas da Igreja impondo-se muitas vezes, nomeando Papas, Bispos e Parochos, o que só deve pertencer á Igreja. E não só o Estado se tem intromettido na nomeação dos Papas, até mesmo na sua deposição, como succedeu a Gregorio VI, que foi deposto por Henrique III da Allemanha. Este mesmo Henrique III nomeou os Papas allemães Clemente II em 1045; Damaso II em 1048 e Leão IX tambem em 1048. Luiz V da Baviera elegu o anti-Papa Pedro de Corbier (Nicolau V), Rogerio da Sicilia nomeou o anti-Papa Anacleto (Pedro de Leão) e obrigou Innocencio II a sair de Roma e da Italia. Os Papas tem sido muitas vezes reduzidos a uma especie de vassalagem pelos reis de algumas nações, e por estes depostos e expulsos de Roma. O proprio Pio IX teve de fugir para Gaeta, apoquentado e ameaçado pelas armas. Em 1245 a Igreja foi bem agitada pelas questões do Imperador Philippe II, abandonando n'este tempo Innocencio IV Roma, fugindo para Leão. As perseguições contra a Igreja ainda não acabaram, o que é bastante para sentir, pois que a Igreja é Mãe de tantos affligidos, universal, espiritual e perpetua, e considerada independente pelo seu fundador e pelo proprio direito canonico.

Ella é livre e diversa da republica. E ainda que ella pede soccorro, ajuda e protecção ás leis civis, quer porém que se use d'uma caução moderada até mesmo contra os mais rebeldes. E ella não usa da força, mas sim da excomunhão; as suas armas são puramente espirituaes. Ella tem na mão o perdão e a caridade.

A religião é um fim, mas os governos tem feito d'ella um instrumento e um meio. A religião depende mais da consciencia e as suas leis são todas de consciencia e de liberdade, mas liberdade como a define Bestial, a qual é a profissão de fé em Deus e nas suas obras.

As armas da Religião são o convencimento para a intelligencia e a persuasão para a vontade. A Religião mantem-se pelo assentimento das consciencias e fé dos corações.

Nós tivemos grandes homens, que viveram miseravelmente por serem obrigados a acreditar n'uma religião e n'um Deus que não criam e outros morreram

heroicamente por morrerem no Deus da sua consciencia. Sobre a consciencia não pode haver coacção alguma. Pode-se reprovar a liberdade de cultos, mas não se pode reprovar a liberdade de consciencia. A Igreja tem as suas armas, e não pede socorro ao Estado contra os que não cumprem os preceitos espirituaes.

A Igreja n'isto dá um grande passo para a sua jurisdicção.

A Igreja e a Religião para reger a consciencia tem meios e armas puramente espirituaes.

Sobre a consciencia não ha acção material possível. Sócrates chama a consciencia a voz de Deus na vida.

Se a religião fosse uma lei coercitiva, uma lei material destinada ao homem, que ha-de viver em sociedade, comprehende-se que lançasse mão de alcaides e aguisis; o objecto porém da religião é mais elevado e transcendente. O eterno, o immenso, o infinito, o incondicional, o absoluto, é o norte da ideia religiosa.

Os Neros, os Dioclecianos e outros tyrannos da terra nada puderam contra a inviolabilidade de consciencia, porque a consciencia não pode ser violada, obrigada, coagida, cohibida e constrangida por força alguma; não pode ser encerrada em calabouço algum; não pode ser vigiada por carcereiro algum, nem guilhotinada por algum verdugo. Muitas e muitas vezes se tem observado que o que não vae ao bem, não vae ao mal. A força de um governo não pode mais do que a palavra de um Bispo, sendo este principalmente bom, santo, sabio, instruido, justo e virtuoso. A historia nos ensina, que os governos nada tem feito contra as consciencias.

Quando a religião pagã vivia sómente por si, contando mais com a sua força do que com a força do governo (Estado) foi quando progrediu mais. O Estado nada fez em maldizer a Thales; da alma de Thales nasceu Pythagoras.

Debalde perdeu o Estado em obligar Pythagoras a um mysterioso silencio; d'este silencio nasceu pelo correr dos tempos a vivida ideia de Xenofontes. Com o desterro de Xenofontes nada fez o Estado, pois logo appareceu Sócrates. A cicuta dada a Sócrates não matou os Socrates de todos os tempos e logares, pois vieram os Platões e Aristoteles. Juliano nada conseguiu das religiões pagãs; é porque o Estado não pôde abrir as portas mysteriosas do templo da fé e das consciencias. Christo dizendo: dá a Deus o que é de Deus e a Cezar o que é de Cezar, separou para sempre a Igreja do Estado, consagrando para os seculos dos seculos a liberdade da Igreja; e S. Paulo tambem disse: nada mais voluntario do que a religião. S. Justino, martyr es-

crevendo a Triphão dizia: nós pedimos a liberdade de nossa crença.

Origenes dizia: Christo não rouba as almas, como os ladrões, nem as compra, como os ricos, nem as fere como os poderosos, Christo invita-as com o seu amor. Tertuliano dizia: toda a religião, que opprime a consciencia religiosa, commette uma falta, e n'outra parte diz: *non est religionis cogere religionem*. Constantino Magno, o grande filho de Santa Helena e de Constancio Chloro, e neto de El-Rei Cohe, não considerou religião do Estado a Religião Catholica, mas deu a liberdade á Igreja.

A religião verdadeira nunca pode mudar, nem acabar. Se a Igreja fosse livre podia muito bem nomear os seus pastores sem pedir venia ao Estado, exercer o seu ensino sem necessidade de alimento e de condição de privilegio, prégar os seus dogmas e moral com inteira independencia, exercer até sobre os governos e leis sua jurisdicção moral e de consciencia.

Os Apostolos nunca prégaram uma religião de coacção. Christo não disse que se desse a Cezar religião e consciencia, nem disse: morraam os incredulos, porque o meu espirito é de exterminio, o meu summo sacerdocio o de verdugo. Sim, a religião christã é de liberdade.

Quando os discipulos pediam a Christo castigo para um incredulo, Christo disse-lhes: «vós ainda não sabeis o espirito que vos anima.» E quando Pedro cortou uma ovelha a Malco com a espada, disse: mette a tua espada na bainha; e não lhe disse, que havia de submeter todos os povos pela espada, nem lhe disse que as armas dos Apostolos eram materiaes, isto é os sceptros dos imperadores e as espadas das legiões.

E com razão; pois em logar do christianismo teriamos o mahometismo; em logar do Evangelho o Alcorão; o Apostolado seria a guerra; o triumpho do espirito pelo milagre da ideia seria a servidão pela victoria brutal da força.

A historia nos ensina que o christianismo defendia contra Nero e Diocleciano e mais tyrannos o direito da consciencia, que desejava separar a religião do Estado.

As armas espirituaes são sufficientes para a Igreja.

S. Severino doma a Odoacro; S. Leão detem Atila; S. Gregorio educa os Lombardos; e tudo isto não foi com as armas materiaes, mas com a ideia. Não foi com a força dos poderes mundanos, mas com a força da palavra divina. E no meio das tempestades apparecem os mosteiros, onde se refugiava a sciencia.

O Estado não pôde tolher os nossos

passos para ouvirmos os nossos Bispos. Oconell falla eloquentemente a respeito da liberdade da Igreja. O mesmo, Victor Hugo, Castellar, Lamartine e outros vultos.

A Religião de Christo é o céu, mas muitas vezes os verdugos tem feito d'ella um céu de bronze, um patibulo, fazendo de Christo um cumplice de todas as tyrannias.

Quando Christo veio ao mundo viram-se tremer os tyrannos e exultar de alegria todos os escravos com a esperança da liberdade, porque sendo pessoas eram considerados e tratados como cousas e assim viviam. Christo disse: a minha lei é de liberdade, e reuniu debaixo das candidas azas do seu amor os humildes para lhes inspirar a consciencia do seu espirito.

Aquelle que ha dezenove seculos se prostrou de joelhos ante a cruz, patibulo do escravo, não pôde mandar que nos prostremos ante a côrte do tyranno. Christo não veio a matar, nem a escravisar.

A consciencia é o verdadeiro reino sem termino, nem limites. O ministerio do sacerdote é reprehender, ensinar e castigar, especialmente servir e socorrer os pobres. O sacerdote é tanto mais respeitado, quanto mais humilde; tanto mais senhor da sua auctoridade, quanto menos senhor da força.

No seculo x contam-se 13 Papas prisioneiros ou deposito e a maior parte assassinados. No seculo XI tres destronados e um prisioneiro dos Normandos, tres fugitivos, um a ponto de ser envenenado em seu proprio calix e na occasião da sua propria missa. No seculo XII um morto, outro prisioneiro e encerrado, outro perseguido e acosado, como uma fera, por Rogerio da Sicilia; outro conduzido de carcere em carcere, de fortaleza em fortaleza, até França; outro deposto e errante, outro sitiado em Benavento, outro expulso da sua séde e morto de dôr em Veneza. No seculo XIII no grande apogeu do Pontificado morreram oito Papas longe da sua cadeira nas amarguras do desterro.

O seculo XIV é considerado pela Historia como o segundo captiveiro da Babylonia.

Por aqui se vê quanto o Estado tem sido funesto á Igreja e ao sacerdocio. A Igreja entende com S. Paulo na Epistola aos de Corintho; quando sou debil então sou forte.

A Igreja e o sacerdote devem impôr a sua vontade pela persuasão e pela liberdade, e não pelo mandato nem pela força.

O grande Oseo falando do Estado, diz: Vós não tendes poder algum sobre as cousas santas. S. Crispiniano fez distincção entre a Igreja e o Es-

tado. E S. Bernardo disse: «E' mais digno perdoar os peccados do que dividir as heranças. E' á Igreja, que pertence tratar das causas santas e não ao Estado. Ao presenciar as scenas da semana santa não podemos deixar d'entristecer-nos ao contemplar a morte de Jesus Christo, que foi victima da sua crença e martyr d'ella. Não nos enfurecemos em odio contra o tyranno? A Igreja deve ser livre e não andar em odios, guerras, luctas e contendias, que tudo isto fica mal ao clero, que segundo Cavallario deve ter horror ao sangue. E' melhor morrer no martyrio do que em guerra. A Religião Christã é de amor, e não de temor, como era a mosaica.

E' impossivel; contra a Religião Christã não ha acção alguma; quanto mais martyres houver, mais ella floresce.

Nada mais forte do que a Religião de Jesus. A Religião Christã é firme e forte, como uma rocha; as portas do inferno não prevalecerão contra ella: «*portae inferi non praevalerunt adversus eam.*» O que ella fizer na terra está feito no céu, e o que ella desfizer, está desfeito. Ella tem o direito e o dever de apascentar os cordeiros e as ovelhas por intervenção do Pontifice Romano, seu chefe visivel na terra. Os que não pensam assim, são impios. A Igreja deve ser livre; se o não fôr, não pode exercer acção alguma sobre os seus filhos. A' vista d'isto para que é o celebre beneplacito regio? A Igreja, obrando em nome de Deus, não pôde ser prejudicial á nação.

Obrando em nome de Deus o Estado deve-lhe obediencia, humildade, soccorro, subjeição e amor. A cabeça do Pontifice e as dos ministros da Igreja devem ser invulneraveis. O Estado não pôde legislar para a Igreja, nem a Igreja se importa com as formas de governo. O que quer e deseja é a felicidade e o bem material e espirital do Estado. A Igreja não obriga ninguém a ser religioso, aliás o christianismo converter-se-ia em mahometismo. Jesus Christo disse: quem quizer seguir-me, siga-me. E a respeito da reprehensão, disse: se algum dos teus irmãos peccar, reprehende-o em particular, se te não ouvir, reprehende-o na presença de duas ou tres testemunhas e se ainda te não ouvir seja tido como ethnico ou publicano; isto é, excommunga-o; anathematiza-o; não obriga, nem diz: mate-se.»

E' porque a Religião está na consciencia de cada um. A consciencia, porém, mais sã e mais illustrada é a que segue a religião de Jesus.

A consciencia porém de cada um não pôde ser coagida pela força material, mas sim pela força da convicção

e das provas irrefutaveis. Nós não seguimos as ideias dos que queimavam vivos aquelles que não acreditavam na Religião Christã. Bestial disse: a liberdade e a profissão da fé em Deus e nas suas obras. O poder por excellencia reside na Igreja; e na Igreja reside o poder de magisterio, ministerio e imperio. Todo o poder me foi dado no céu e na terra, disse Nosso Senhor Jesus Christo ao despedir-se dos seus discipulos no Monte Olivet; este poder porém é mais espirital do que temporal; é o poder sobre as consciencias. E tanto que elle conclue, dizendo: «por conseguinte ide, ensinae todas as nações, baptizando-as em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo.» As cousas actuaes estão de tal modo que parece que se acredita pouco n'estas palavras de Jesus Christo. A Religião, que se funda toda na consciencia, não pôde ser mantida pela força, pelos fiscaes, pela vara do cabo do presidio e pelas bayonetas. Pode-se prohibir a liberdade de cultos, mas não se pode prohibir a liberdade de consciencia. O Pontifice e a Igreja deve ser livre. O reino espirital do Pontifice e da Igreja estende-se a todos. Devemos porém dizer que sendo a Religião a unica que faz a felicidade dos povos e das nações, deve o Estado abraçá-la, protegê-la, professá-la e amalá-la dando até certos privilegios e regalias áquelles que a professarem, mas não os castigando physicamente se o não fizerem, porque a religião christã é uma religião de consciencia, e a consciencia, disse o philosopho Socrates, é a voz de Deus na vida. Se a religião fosse uma lei material, então concebia-se que se lançasse mão de alcaldes e aguasis, mas ella é puramente espirital.

Nero, Diocleciano e outros tyrannos da terra por mais que se esforçassem nunca fizeram nada contra a religião de Jesus, nem podiam, porque a Religião de Jesus não pode acabar: «*portae inferi non praevalerunt.*»

Quando dissemos que o Estado tem trabalhado para escravizar a Igreja não exagerámos nem faltámos á verdade. Haja vista os muitos artigos e correspondencias que se escreveram no jornal «Correio Nacional» a respeito de uma celebre lei do sello. Aquelle jornal no seu numero 1779 de 10 de janeiro de 1897 disse:

«E' preciso não esquecer a lei do sello de 1896; representa uma violencia, um desleixo e um vexame.»

No numero 1186 diz:

«Até quando, ó governantes, abusareis da paciencia dos Parochos?»

E no numero 1195 diz:

«A religião do Estado, ou melhor instituição fundamental da nação portugueza vive antes por mera toleran-

cia das leis e dos governos, do que por um direito proprio fundado na tradição (e na Escripura). Deus traga dias felizes para a Igreja.»

ALBINO S. L. C.

## SECÇÃO CRITICA

### Lourdes em presença

NA GRUTA

9.<sup>a</sup> e ultima visita

**P**ERMITTA Deus não seja para mim visita ultima esta minha de agora: em 1900, se Deus quizer, voltaremos aqui.

O tempo agora urge...; porém, ao menos, volto maravilhado com o proceder irreprehensivel e salutar de todos, conhecidos e desconhecidos.

Parabens muitissimos aos da muito nobre,—a invicta cidade do Porto, de nosso Portugal,—da Virgem tambem. Entendem-se muito bem com Lourdes; isto maravilha extremamente.

Longe da casa patria, onde felizmente nos achamos, parece-nos o céu esta nobilissima harmonia.

Modestia tanta no meio d'alegria tão grande jámais verei em terra. Nem uma nota dissonante! E todos, bem ou mal apessoados, aqui se comprehendem muitissimo bem, com uma civilização toda christã!...

Aqui não ha terras grandes ou pequenas; pois não pode aqui dizer: o que fôr pequeno é pequeno em tudo. Pois não ha terra pequena onde houver os homens de coração. «Nada ha tão popular como a virtude», muito bem dito!... E toda esta mole de pessoas obedece a uma ordem fixa e determinada!... Diz-se que os frades regulam tudo isto; ignoro. Ao menos em Portugal ajudavam os parochos; agora tolher e mais tolher é o que ha.

E fazem-se os Exercicios espirituales em alguns seminarios! Pois, se as freguezias não forem arredondadas, se alguma cousinha não chegarem, como se costuma dizer, ao bico aos parochos já velhos, pouco ao menos, porém muito bem preparado, chamar-se-á tudo isto, depois, tambem—o mata padres. Se houvera, pelo menos, caminhos visinaes de qualquer freguezia para toda e qualquer freguezia...; qual historia?! Diz-se que todos elles vão dar a Roma; ai que bellissimo caminho!...

Entre as duas freguezias a meu cargo, as pedras e as giestas para me agarrar a ellas são o melhor que posso encontrar. Devemos comtudo as estradas

que possuímos ao passarem-nos ás portas dos politicos!... N'este horrído caminho de pedras e giestas atravesso uma estrada nova em folha que só é frequentada por formigas, lagartos, cobras e mais alimaria: *ejusdem furfuris*.

O peor é que já ninguem quer a doutrina christã. Paes que já foram creados sem a doutrina verdadeira, tambem não a querem para seus filhos. Sabem muitas doutrinas; porém a verdadeira não a querem...

Diz-se que não ha educação, como a dos paes. E' preciso educar estes para depois educarem seus filhos...

Agora tambem é preciso immediatamente partir... Fica-nos o coração na terna Mãe Senhora Nossa.

O' preciosas visitas á fonte da luz, á fornalha d'amor, ao paraizo das nossas delicias, é urgente que nós principie-mos uma vida nova! *Miserere mei, Deus, secundum magnam misericordiam tuam*. Perdão, meu Deus, pelo meu passado. E, Vós, ó Virgem Immaculada, *priez, priez pour nous à notre heure dernier*, pedi, rogae por mim. Rogae muito especialmente pela mana, que Deus me deu para viver commigo. *Je vous donne mon coeur, je vous donne mon coeur, je vous le consacre à jamais*. Creio em Deus Padre, Todo Poderoso, creador do céu e da terra: e em Jesus Christo, um só Seu filho, nosso Senhor; o qual foi concebido por obra e graça do Espírito santo, nasceu de santa Maria Virgem; padeceu sob poder de Poncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu aos infernos, ao terceiro dia resurgiu dos mortos; snbiu ao céu, está sentado á mão direita de Deus Padre, todo-poderoso; d'onde ha de vir a julgar os vivos e os mortos: creio no Espírito santo; a santa Igreja catholica, a communicacão dos santos; a remissão dos peccados; a resurreicão da carne; a vida eterna. Assim sejam.

A. S. FERREIRA

## Tactica !

**T**ACTICA é a arte de estudar bem as circumstancias e de saber aproveitá-las, e mesmo prepará-las.

A tactica não é só dos generaes, é de todos e não menos dos escriptores, maxime dos escriptores catholicos que sempre rectos teem de procurar os meios para se fazerem lidos por aquelles a quem repugna o lêr os escriptos inspirados na verdade eterna.

Os escriptores catholicos devem procurar attrahir sem faltar á sua missãõ, que é um segundo sacerdocio como foi capitulado por Sua Eminencia (falleci-

do) Cardeal Alimonda, Arcebispo de Turim.

Convem muito que os escriptores catholicos sejam homoeopaths litterarios, que tanto vale como dizer seguidores do genero de eloquencia que Quintiliano define *multa paucis*, dizer muito em poucas palavras; é de boa tactica e mui especialmente n'estes tempos em que tanto se foge á leitura séria-verax para serem empregadas horas e horas a lêr toda a especie de escriptos arruinadores com toda a tactica diabolica.

Os escriptores catholicos devem procurar não serem pesados a não ser pelo peso da verdadeira doutrina.

Ha quem repare nos escriptores e oradores catholicos por estes excitarem, aliás com a devida discrecãõ, ás vezes a alegria até ao riso em seus escriptos ou discursos; parece-nos reparo participante um pouco de involuntario phariseismo; parece-nos de boa tactica o allivio discreto e auctorisado das attentões dos ledores e dos ouvintes; Frei Antonio da Mãe de Deus venerando Missionario do Varatojo por vezes fazia rir o seu auditorio conservando sempre a dignidade do pulpito; lá diz o classico latino com tactica: *Ridendo discere verum, quid vetat?*

A virtude é alegre! os escriptores e os oradores catholicos não devem ser macambusios inspirando tristeza, a qual S. Felipe Nery «não queria em sua casa, como tambem não queria os infundados escrupulos.» O em sua casa do Santo é figurativo, é como se disse-ra em mim.

A tactica faz com que uma difficuldade como cem seja vencida por uma força como dez; isto tem-se dado muitas vezes.

A tactica tem uso nos movimentos moraes e nos physicos; nos primeiros foram notaveis tacticos v. g. reverendo Margotti e Louis Veuillot.

Tactica deriva-se de tacto e não póde ter tactica o que não possui tacto; mas o tacto é um talento e os talentos tem um só doador: Deus que os dá quando lhe apraz, e como lhe apraz, a uns cinco, a outros dous, a outros um, segundo a ordem de sua providencia, e providencia!

Ao fazermos esta reverente e adoradora allusão áquelle Santo Evangelho, dos talentos occorreu-nos o pensamento:

«A Sagrada Escriptura é o depositario immenso da santidade e da sabedoria!» Ninguem é ensinado em tactica, embora os escriptos sobre tactica; esta é filha de circumstancias bem apreciadas e aproveitadas, que variam não se repetindo as mesmas; é ella um talento em dom, como já dissemos, dis-

pensado pelo Senhor doador dos talentos «Deus!»

Dos campos de batalha falla-se de Generaes que foram bons tacticos, quer dizer: souberam aproveitar ou preparar as circumstancias, e assim poderam vencer.

Nos campos moraes ou de combate pelos bons principio ha tambem os bons generaes, que, fortes pela verdadeira doutrina, tem sabido e sabem ajudar-se das circumstancias, «a tactica.» E na diplomacia? n'esta tambem é grande recurso a tactica, sem ser a da mentira, que é tactica do diabo.

Aproveitar ou não as circumstancias fez dizer ao velho Duque da Palmella: «As circumstancias passam e os factos ficam.»

Se é possível, não é facil que as circumstancias se reproduzam taes-quaes; são, ou como participantes do *tempus praeteritum nunquam revertitum*, sentença que S. Paulo assim expressa.

A tactica é um grande recurso, que chega em sua importancia muitas vezes a valer exercitos!

O tactico em suas resoluções e operações é prudente, e com este character não se precipita; a tactica não só ajuda, mas chega a superar a força; é d'este modo conhecido entre os exercitos como entre os combates moraes.

Os santos tem sido e hão de ser sempre os melhores tacticos, os incomparaveis, para conduzir os homens nos combates da vida, v. gr.: S. Francisco de Salles.

Amigo leitor! até outro dia, se Deus quizer!

DOM ANTONIO DE ALMEIDA.

## Biblia

(Continuado de pag. 275)

**ABIAZAPH.** Filho de Coré, filho de Jezaar. Teve mais dois irmãos: Azer e Elcana.

**ABIAIL.** Uma das mulheres de Roboam, filho de Salomão.

**ABIDAN.** Filho de Gedeão da tribu de Benjamin. Era principe da sua tribu no 2.º anno da sahida do Egypto. Os outros eram: da de Ruben, Elizur; da de Simeão, Salamiel; da de Judá, Nahasson; da de Issaccar, Nathanael; da de Zabulon, Eliab; da de Ephraim, Elizama; da de Manassés, Gamaliel; da de Dan, Abiezer; da de Gad, Eliazaph; da de Azer, Fegiel; da de Nephtali, Ahira.

**ABIMAEEL.** Filho de Jectan, filho de Heber. Teve mais dez irmãos e duas irmãs: Elmodad, Saleph, Azarmoth, Jaré, Adduram, Huzal, Ophir, Jobab, Hebal, Hevila, Sabba e Decla.



**ABIMELECH.** Rei de Gerara. Tendo ouvido dizer que Sara era irmã d'Abraão que, por causa da sua rara belleza effectivamente a fazia passar por isso, temendo que por essa mesma causa o matassem, a mandou raptar e conduzir ao seu palacio. Mas, tendo pouco depois sabido por inspiração divina, que ella era sua mulher e que o filho de Tharé era Propheta do Senhor, lh'a restituiu sem lhe haver tocado, e o encheu de presentes, porque Abimelech, que não era mau, temia a Deus. *V. Veu.*

**ABIMELECH.** Filho de Jerobaal e d'uma sua concubina de Siquem. Depois da morte de seu pae, levado d'uma criminosa ambição, se fez proclamar Juiz de Israel, tendo antes feito morrer a todos os seus irmãos, que eram 70, á excepção de Joatham, o mais novo, que pôde escapar-se. Seu governo que ainda durou 3 annos, foi um governo de sangue e de escandalos, sendo que até a sua capital, que era Siquem, veio a destruir. Acabou ás mãos d'uma mulher que do alto da torre de Thebes ou Thebas (?), lhe deixou cair uma pedra em cima, quando elle tentava arrombar a porta da mesma torre. *V. Joatham.*

**ABINADAB.** Filho de Saul. Foi morto pelos philisteus na batalha de Gelbué.

**ABIU.** Filho de Izabel e de Aarão, irmão de Moysés. Teve mais 3 irmãos: Nadab, Eleazar e Ithamar. *V. Sacerdotes.*

**ABIZAI.** E' um dos valentes de David. Desceu uma noite com seu amo d'um monte dezerto de Ziph ou Liph ao acampamento de Saul que os perseguia, e lhe tirou a lança e o copo que tinha á cabeceira, o que David depois mostrou a Saul, para lhe provar que o não matára, porque não quizera. *V. Enguddi.*

**AB'ZAG.** Donzella de rara belleza. Estando David já bastante idoso, e não havendo, por assim dizer, roupa que o aquecesse, accordaram seus servos em lhe dar uma rapariga virgem para que, dormindo com elle, o aquecesse, e lhe deram Abizag, cujo pudor David não tocára. *V. Addonias.*

**ABNER.** General de Saul. Era primo de seu amo por ser filho de Ner filho de Abiel, pae de Cis pae de Saul. Foi morto á falsa fé por Joab, general de David, depois da morte de Saul, por ter matado a Hazeel, seu irmão; isto é, irmão de Joab, em defeza propria. David lamentou a sua morte, e maldisse aos que o mataram. Abizai, irmão de Joab, e havia sido seu cúmplice no crime.

**ABRAÃO.** Filho primogenito de Tharé. Teve mais 2 irmãos: Naccor e Aram. Viveu 175 annos. *V. Melquizedech.*

**ABSALÃO.** Filho de David e de Maac-

ca. Era o homem mais gentil e mais amavel de todo o Israel do seu tempo. De tal fórma sabia captar o animo dos filhos de Jacob que, tendo concebido a ideia de reinar sobre Israel, se foi a Hebron, com alguns homens de Jerusalém, disposto a destronar seu pae, conforme Nathan havia predito a David, por causa do seu procedimento a respeito de Urias, etc., etc., chegando ainda a attrahir a si a maior parte de Israel, e a fazer tremor David que fugiu de Jerusalem, deixando o palacio entregue a dez concubinas, de quem Absalão, tendo vindo a esta cidade, abusou escandalosamente por conselho de Aquitophel. Depois d'isto sahiu Absalão em perseguição de seu pae e, tendo entrado em combate com a gente de David que o derrotou, foi morto por Joab que o viu pendurado pelos cabelos nas ramadas d'um frondoso carvalho do bosque d'Ephraim, aonde o macho que montava o deixou, fugindo em seguida a sua gente, sob o commando de Amaza, da de seu pae, sob o de Joab que deu a palma da victoria a David, ou antes ao vencedor que preferia a derrota á morte do vencido. *V. Bosque d'Ephraim.*

**ACCAB.** Filho d'Amri. Succedeu a seu pae no throno d'Israel no anno 38 de Aza Rei de Judá. Foi seu reinado uma longa serie de crimes, que ainda durou 22 annos, tendo chegado a sacrificar a Baal, a quem edificou altares, levantou idolos infames, etc., etc. Foi morto pelos Syrios n'uma batalha em Ramoth de Galaad, tendo por sua morte subido ao throno seu filho Occozias. *V. Jezabel.*

**ACCAB.** Falso propheta que Nabucodonozor fez queimar, bem como a um tal Sedesias, seu congener na impostura, por terem espalhado pelo povo que elle não tomaria Jerusalem.

**ACCAZ.** Filho de Joatham. Succedeu a seu pae no throno de Judá no anno 17 de Phaceu, Rei de Israel. Foi seu reinado mau, pelo que Deus o castigou com muitas guerras. Razin, Rei da Syria, e Phaceu d'Israel, pelejaram contra Jerusalem aonde, tendo-o cercado, o não puderam matar; mas Phaceu lhe sepultou 120 mil homens, e Razin lhe tomou Aiala, que fez habitar pelos idumeus, em quanto Accaz presenteava e convidava a Theglathfalazar, Rei dos assyrios, a quem dizia: «Eu sou teu servo: vem salvar-me do Rei da Syria e do d'Israel, que se alliaram contra mim.» Vem pois o Rei da Assyria e, tendo cahido sobre Damasco, a arrazou, matando a Razin e fazendo transportar os damascenos a Syrene. Porém Accaz, sempre impenitente, como que recapitulando todos os males que havia feito, mandou, já quasi no fim da sua vida, levantar altares a si pro-

prio em todas as praças de Jerusalem. Reinou este grande impio 18 annos, tendo por sua morte subido ao throno seu filho Ezequias.

**ACTOS DOS APOSTOLOS.** São obra de S. Lucas.

**ADA.** Mulher de Lamech, filho de Mathuzael. Teve dois filhos: Izabel e Jubal, que foi pae dos que primeiro tosam *cithara e organ*: logo, parece que a Jubal cabe a invenção da musica terrena.

**ADA.** Filha de Helon. Foi a segunda mulher de Ezaú, filho de Izaac.

**ADAD.** Filho de Badad. Reinou em Edom depois de Huzam. Derrotou a Madiam nas terras de Moab. *V. Semla.*

**ADAD.** Principe idomeu de sangue real, que ainda creança se refugiara para o Egypto com alguns servos de seu pae, quando Joab, general de David, assolava a Idomeia, aonde matava a torto e a direito. Este Adad, que depois da morte Joab, tendo voltado do Egypto, reinou na Syria, foi sempre declarado inimigo de Salomão.

**ADAMA.** Cidade visinha de Sodoma e Gomorrha. Pereceu do mesmo mal.

**ADÃO.** Nosso primeiro pae, obra das mãos de Deus. Arguido por seu auctor de ter transgredido a sua ordenação, pretendeu desculpar-se com Eva, e está com a «Serpente», á qual Deus então disse que da «Mulher» nasceria Aquelle que um dia lhe havia de esmagar a cabeça. *V. Serpente.* Teve Adão 3 filhos: Caim, Abel e Seth, tendo vivido 930 annos. *V. Virago.*

(Continua).

ALVES D'ALMEIDA.

## O pão de Santo Antonio em Angra

*Pauperes enim semper habetis vobiscum :*

S. JOÃO XIII, 8.

**M**ATAR a fome aos pobres, que muitas vezes vivem retirados em suas humildes habitações, sem poderem ganhar o sustento quotidiano, é um dos maiores actos de caridade, que se pôde praticar para com o proximo.

Oh! Quanta pobreza vive retirada do mundo que passa, sim do mundo que passa pelas ruas agenciando os tramas da vida, sem pensar ao menos que dentro em tantas humildes mansardas estão retirados tantos famintos que nem ao menos forças teem para se arrastarem ao limiar das portas, a pedir uma esmola que lhes vá matar por algumas horas a fome.

Deixemos os pobres que já foram agasalhados nas casas de caridade; e examinemos só aquelles que em suas



ADORAÇÃO DOS MAGOS

pobres morales, choram com fome e com nudez.

Se podessemos visitar todas essas casas onde chora a pobreza e onde falta o carinho dos ricos, que veriamos?

Veriamos quadros de dôr.

Veriamos por exemplo, um pae de familia deitado n'uma enxerga, quasi moribundo. Ao redor d'esse leito, que d'ahi a pouco se chamará da morte, veem-se crianças chorando.

Se podessemos conhecer a causa do choro, saberiamos que não era pelo pae que ia morrer, porque sua tenra idade não lhes permittia conhecer a desgraça que estava proxima a rebentar em sua casa; mas choram, sim, com fome, porque o pae querido que está deitado n'aquelle leito, não pôde ganhar o sustento para lhes matar essa fome. Só a pobre mãe é quem conhece o triste quadro futuro que será peor do que o presente.

E depois de tantos identicos a este, vem o quadro da velhice.

Quando a creatura humana toca estes dois extremos na vida: a pobreza e a velhice; quando no occaso da existencia o homem é atormentado pela fome, se ha uma mão que se estenda e socorra aquella necessidade, se ha verdadeira caridade para com o proximo, bem va. Mas essa caridade falta muitas vezes.

Porém a Egreja, mãe vigilante sobre seus filhos; a Egreja que nunca se esquece com os socorros espirituaes, tambem se lembra muitas vezes da necessidade do corpo. Começa então a praticar obras de misericordia por toda a parte.

E' Ella que está protegendo e auxiliando tantas casas de caridade espalhadas pelo mundo além.

Era d'Ella que saiam tantos frades a chamar ao aprisco tantas ovelhas desgarradas que andavam por montes e valles, sustentando-se no peccado e proximas a cairem no terrivel precipicio do inferno.

E é Ella finalmente, que no fim do seculo dezenove, no meio das calamidades dos tempos que vão correndo, ao festejar-se o centenario d'um frade da Ordem de S. Francisco, cujo nome echôa pelo mundo inteiro, como nome d'um dos maiores santos que por seus milagres tantas conversões se deram e estão dando por toda a parte; é por occasião d'esse centenario que Ella, a mãe protectora dos desvalidos, estabelece mais uma obra de caridade.

Esse frade, que é objecto do centenario e que dá o nome á sua obra de caridade, é o grande thaumaturgo portuguez, o nosso querido SANTO ANTONIO DE LISBOA.

A instituição do *Pão de Santo Antonio* é mais uma mão piedosa que se estende em socorro dos pobres.

E quasi ao apparecer em Portugal essa obra de caridade tão santa e tão nobre em favor da pobreza; a Ordem Terceira de S. Francisco em Angra, estabelece tambem a Pia União e Pão de Santo Antonio.

E qual será o resultado? Vejamos.

Poucos dias depois d'estabelecida, ao abrir-se a caixa das esmolos, encontrase uma avultada quantia e na segunda distribuição d'esmolos trezentos pães são distribuidos em nome d'aquelle que no ceu é um advogado nosso perante o throno de Deus.

Antes, porém, que comece a distribuição das esmolos, lancemos um rapido olhar sobre o lugar onde foi instituida a Pia União.

Por uma graça especial de Deus, a devoção ao Patriarcha d'Assis nunca morreu em Angra.

Saem os frades, sim; mas arrancar do coração do povo a crença religiosa e o amor áquelle seraphico tão santo, que é a honra d'Assis, isso nunca.

Parece que o Santo Patriarcha, antevendo a insurreição governamental que se havia de alevantar contra a sua obra tão santa e tão pia; funda a *Ordem Terceira*, deixando assim a maneira facil de todos poderem abraçar a sua Ordem, embora fossem extinctos os conventos.

E' pois no extincto convento dos franciscanos, hoje seminario diocesano, que continua a florescer a *Ordem Terceira* de S. Francisco.

Graças a Deus que essa casa está sendo bem occupada.

N'ella está estabelecido o Seminario, viveiro santo onde se estão instruindo esses futuros sacerdotes, que se irão espalhando por toda a diocese em nome de Deus e da Egreja.

Foi em dezembro de 97 que a meza da Veneravel Ordem Terceira estabeleceu em Angra o Pão de Santo Antonio.

Na tarde de 6 de janeiro do corrente anno, dia em que a Egreja festejava os Santos Reis, é que se procedeu á segunda distribuição das esmolos pelos pobres.

Eram, como já disse, trezentos os pobres chamados perante o altar do nosso grande Santo Antonio, para receberem o pão, que depois de bento pelo commissario da Ordem, seria distribuido áquelles que, pela sua pobreza, eram os amigos de Deus sobre a terra.

Depois da benção do Santissimo, d'aquelle acto tão santo, em que perante a presença real de Deus, tantos fieis se prostravam por terra, humilhando-se perante o Deus das misericordias que os abençoava; dirigem se os irmãos Terceiros em procissão, desfilhando por deante do altar do Santo.

N'aquelle hora reordei-me muito do passado ao ver aquelles dois quadros; os franciscanos d'hoje recordando-me

os frades d'então e os pobres que me recordavam aquelle dicto de Nosso Senhor Jesus Christo ao discipulo traidor: *Pauperes enim semper habetis vobiscum.*

Depois o ex.<sup>mo</sup> snr. Conego Antonio Maria Ferreira, ministro da Ordem, por cuja iniciativa se estabeleceu esta obra de caridade, com aquelle zelo apostolico conhecido por todos os que teem tido o prazer de ouvir a sua palavra tão eloquente, fez uma pratica, dirigindo-se principalmente aos pobres, aconselhando-lhes a munirem-se não só com o pão do corpo, mas tambem com o pão da alma, frequentando os divinos sacramentos, para a par da virtude da pobreza viverem no santo amor de Deus.

Acabada a pratica o rev. commissario da Ordem, Padre Francisco de Salles de Sousa, abençoou o pão, que em seguida foi distribuido pelos pobres.

Assim acabou este acto de caridade no meio d'uma santa alegria para todos, mas principalmente para os pobresinhos que, prostrando-se perante o altar do nosso Thaumaturgo, lhe rogavam que os protegesse, alcançando-lhes a graça de Deus, para que depois d'esta vida, podessem ser alimentados com o pão dos Anjos por toda a Eternidade.

Angra do Heroismo.

S. M.

## Fundamentos da educação

### I

**E**DUCAÇÃO é uma segunda instrução; assim o disse um grande escriptor.

Póde o homem ser um eximio litterato, um abalizado medico, um grande astrologo... mas sem uma solida e esmerada educação, não é, nem será bom chefe de familia, bom cidadão, bom patriota, salvo honrosas excepções. Serão por ventura os odios germinados no começo da vida... as vinganças que desde logo começam por saçar nos semelhantes... o indifferentismo votado ás pessoas e coisas, os fundamentos da educação?..

Ai d'aquelle que assim o pensa!.. Luz e verdade, sejam as bases, os fundamentos da nossa educação: luz que mostre a verdade, verdade que satisfaça ao entendimento.

Estarão completos os alicerces?

Não... Falta um terceiro principio essencial, não menos importante: « amor ».

Quem não sabe que o amor é a mais fecunda, mais energica e mais consoladora das nossas afflicções? Pois ainda é mais do que isso. E' uma necessida-



de imperiosa, physiologica, organica, se me permitem a expressão, do ser moral, traduzida no Evangelho por aquellas palavras do Redemptor: Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que vem do Senhor.

A palavra do Senhor tem luz, tem verdade, e tem, sobretudo, amor. Jesus Christo, baixando do céu á terra, teve o amor por causa, por fim e por meio. O amor que nos tinha foi a causa que o determinou a vir unir-nos, que só o amor nos pôde dar a felicidade n'esta vida, e servir de meio para alcançarmos o amor eterno, fim ultimo que nos espera além da campa.

O amor é tão essencial á nossa existencia, que todo o gosar se pôde traduzir por amôr.

Prazeres reaes, os do coração, não os ha. São os unicos que se esgotam porros, sem amargor no fundo.

São-te perdoados teus muitos peccados, disse Elle á Magdalena, porque amaste... amaste muito. Magdalena é a humanidade inteira. E o dito do Evangelho é infallivel como tudo o que vem de Deus. E haverá quem ouse afirmar o contrario? Infelizmente no seculo que vamos deixando tão fertil em doutrinas e principios anti-catholicos, não só sustentaram com pertinacia da vontade a negação de muitos dogmas, mas até levaram a sua ousadia a duvidar da existencia de Deus!!...

Infames... impios... incredulos... Agora vos pergunto: se não existe Deus, ou pelo menos duvidaes da sua existencia, para que o invocaes nas vossas dôres, afflicções, transe da vida, dizendo: ai, meu Deus! ai, Jesus? Se é uma coisa que não existe, não a chameis, não a invoqueis; mas sim chamae e invocae a materia, principio e origem de todas as coisas, como dizeis.

Invocae-a, pois, nas vossas dôres e afflicções.

ARTHUR D'OLIVEIRA CARVALHO E CONDE.

## SECÇÃO LITTERARIA

### Milicia Christã

2.ª PARTE

IX

#### O Evangelho

Clarão fulgente da divina sciencia,  
Sabedoria de este encanto,  
Perdê-me o cou, se, n'esta minha insciencia,  
Aqui te canto.

Sem vós o mundo bachana! infame,  
Entre medonhas sombras tristes ia  
Cantando ao som do mais frouxo  
Luciferia.

E na embriaguez de desvarios tristes  
Corre engolfado, sem se dar mais conta  
D'outros mais altos engraçados chistes,  
Que nem defronta.

Triste somnambulo adormecido torpe,  
Que d'um abysmo em outro abysmo roda,  
Sem vêr a triste miseravel sorte,  
Em que se engoda.

E em lamma immunda se revolta abjecto,  
Já sem pudor, nem dignidade, indo,  
O vicio tendo por iufama leito,  
E nescio rindo.

Mas tu, do céu ao nosso mundo vindo,  
Qual sopro vivo da divina sciencia,  
Espalha terno fulgor mais lindo,  
Sobre a consciencia.

Nos dizes seres da mais alta estirpe  
E com destinos de supremo alcance:  
Se não consegues no-so mal se estirpe,  
Feras lhe avance.

Espalhas sciencia, que outro sol descobre,  
Que mais aquece, muito mais recreia;  
Porque sublime, carinhoso e nobre  
Mais nos alteia.

Espancas sombras d'um error maldito,  
Que nos avilta, nos confunde fero,  
Nos desesperos, do que vae preciso,  
Onde não quero.

E nos descobres horizontes bellos,  
Onde se vive na esperanza bella;  
Porque divines descobrimos elos,  
Onde prende ella.

D'amor e paz e liberdade santa  
Bem dita escola, gir-te-ha, constante,  
Todo poeta, quando crente cante,  
E a ti te canta.

Aos ricos dizes—vos darei, esmola,  
Se quereis ricos serdes n'outra vida;  
Quem os pobrinhos com amor consola  
Com gloria lida.

Que vale rico ser na vida breve?  
Se depois pobre, para sempre ficas,  
Sem ter virtude, que ao teu Deus te leve  
Em azas ricas?

E' Deus' o Pae d'esses pobrinhos terno,  
E, quanto tens, esse teu Pae te d'ra;  
Para que faças teu thesouro eterno  
Napaz sincera.

Os seu filhinhos, que tu vês tão pobres,  
São teus irmãos, e vês que são pobrinhos,  
Soffrendo vão almas, talvez mui nobres,  
Dá-lhes carinhos.

Recebe Deus a tua esmola amante,  
E te promette galardão eterno,  
Que maior premio quereás te cante,  
Que o amor paterno?

Ao pobre dizes—sei que soffres tanto  
Em privações, em aniedades rudes,  
Fadigas grandes, vexação, quebranto,  
Vicissitudes.

Mas, olha. Deus esse teu Pae amante  
Te off'eco paz, descanso, amor, fortuna  
Nos paços bellos d'um amor vibrante,  
Que sempre dura.

E tens aqui na protecção abrigo,  
Se da lei guardas os preceitos santos,  
Que tu conheces d'esse Pae amigo  
São os encantos.

E para honrar-te, ao mundo, pobre veio,  
Comeu o pão da caridosa esmola,  
E se te encosta ao seu amante seio,  
Bem se consola.

Soffre paciente e em teu Deus confia,  
E está mui certo, que se o cau mereces,  
D'essa pobreza, lá no eterno dia,  
Gosarás cresces.

Os homens todos um Pae tendes nobre,  
Que a todos ama, com amor paterno,  
A sabio, rude, nobre, rico e pobre,  
Desde abaterno.

E's tu o livro da sublime sciencia,  
Que nos consolas, nobilitas, guias  
N'estes caminhos; onde vae a essencia  
Das alegrias.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

## A IRMÃ DA CARIDADE

Qual estrella sidera  
Que compassada lá gira  
Na vasta região ethera  
Assim minh'alma t'admira!

Eis a heroica abnegação  
Por amor da Divindade  
Que lhe requer o condão  
D'eterna felicidade!

Ella espera só de Deus  
Da gloria os premios seus  
Lá na grande eternidade.

Quem é pois essa herofna  
Que ao mundo a virtude ensina?  
A Irmã da Caridade.

Timôr-Dilly, 30—8—97.

FRANCISCO DO E. S. GUERRA.

## Ave Maria

**A**ve Maria, toda a alegria, consolação, esperança d'amor! Ave Maria, formosissima do empyrio. Vós sois, ó Virgem, o conforto e allivio para o christão que no meio d'este valle de lagrimas d'amarguras volve para vós olhares de petição: vós sois a poesia do encanto da divinal religião catholica; vós, ó Virgem, aquella mulher que esmagou a cabeça altiva e orgulhosa da infernal serpente; e sois vós, ainda, quem com maternal amor nos defende pas ciladas arditosas que aquella ini-

miga mortal nos arma por entre o alegre, santo e risonho caminho da virtude.

O vosso magnetismo, ó Virgem singular, sepulta o atheismo nas trevas de que é formado e com vosso poder ingente fazeis com que elle trabalhe em vão.

Salvé, ó Virgem, salvé! Cheia de graça mais radiante do que o sol no meio do azul transparente do céu! Mais radiante do que essa innumeravel côrte d'anjos, archanjos, cherubins, seraphins, dominações e potestades; porque a toda essa côrte do céu admirou vossa formosura, grandeza e privilegios, pois sois superior a todos, excepto Deus que vos deu o ser excelso e vos collocou á sua dextra como rainha do céu e da terra.

O Senhor é comvosco, ó Virgem poderosa, pela pureza da vossa alma privilegiada, pela abnegação do vosso sêr á vontade do Eterno, e pelas vossas grandes virtudes e perfeições infinitas! Bemdita sois vós entre as mulheres.

Sim, ó Virgem incomparavel, só vós, entre todos os filhos do pae prevaricador, ficastes pura da culpa original qual candida e gentil açucena entre os espinhos; e é por isso que todas as gerações vos chamam a Immaculada, e o immortal Pio IX proclamou e definiu como dogma de fé esta prerogativa que é uma das mais rutilantes pedras que ornã a vossa coroa de rainha.

Bemdito o fructo do vosso ventre, Jesus. O' Virgem prodigiosa e bemdita! foi das vossas entranhas virginaes que veio a redempção a nós tristes e miseros filhos d'Eva.

Esta, pela sua fatal desobediencia, fechou-nos as portas do paraizo terrestre, e vós, pelas vossas virtudes nunca excedidas, abristes-nos as portas do céu ha muito cerradas pela transgressão dos nossos primeiros paes.

Salve, ó brilhante e sorridente aurora do nosso livramento, salvé.

Que todos vos amem, vos adorem e vos bemdigam, ó Virgem mais pura que o lyrio dos valles, mais santa que todos os santos do paraizo, mais formosa que as estrellas do firmamento, e mais bella e meiga que as florinhas dos prados!!

Salvé, ó mãe, sem deixar de ser virgem, salvé Santa Maria! a este dulcissimo nome cuja melodia arrebatada e attrahe, estremece o maligno e audaz poder do inferno, e o christão que o pronunciar com fé e amor vê, como por encanto, dissipados todos os temores e minoradas todas as afflicções.

Mãe de Deus! sublime dignidade de que só vós fostes merecedora, mas que recusaríeis se deixásseis de ser Virgem.

Rogae por nós, peccadores, ó Virgem

clemente, benigna e piedosa, a vossa dilectissimo Jesus para que os ferreos gillhões da culpa se despedacem d'uma vez para sempre, e vamos todos cair a vossos pés cheios de confiança e amor.

Intercedei, ó Virgem, pelos miseros mortaes que vagueiam no meio d'este mar procelloso da vida, sugeitos a tantos perigos e naufragios.

Intercedei por mim, ó Virgem, para que eu não me perca no meio das trevas em que minha alma se acha immersa; e sêde para mim, que desde a infancia vos dedico uma devoção pequena e tibia sim, mas constante, o pharol que me aponte sempre o meu verdadeiro porto—a salvação.

Intercedei por mim, ó mãe clementissima, pois só vós sabeis quão pungentes e amargas são as dores que soffro!...

Intercedei pelos portuguezes para que nunca percam a fé dos seus antepassados, e compadecei-vos de tantos males de que já são victimas, e outros muitos que lhes estão perpendiculares. Amparae-nos, ó Virgem, e seremos felizes.

Agora, e na hora da nossa morte, muito principalmente, ó Mãe dos moribundos, que com resignação heroica vistes o vosso amabilissimo Jesus, agonisar no meio d'um oceano de martyrios e angustias, intercedei por nós a vosso filho; amparae-nos e protegei-nos n'essa hora tremenda, e vinde vós, ó Virgem dos martyres, velar á nossa cabeceira para que o inimigo nos não vença n'essa hora extrema da nossa vida. Protegei-nos, para não sermos confundidos eternamente. Amen. Assim seja, bemditissima Virgem, para que nos não submerjamos n'este pélagos tenebroso que se chama mundo, e onde lutamos constantemente, com os mais inimigos da nossa alma—demonio e carne que tanto nos tyrannizam.

Ajudae-vos, ó Virgem valorosa, para que, como soldados valentes e corajosos, possamos lutar com tantos inimigos que sem dó nem piedade nos perseguem; e depois irmos no céu bemdizer e louvar a nossa poderosissima advogada e cantar-lhe eternamente os hymnos do nosso amor e da nossa gratidão.

M. M.

## SECÇÃO ILLUSTRADA

### Santa Margarida de Cortona

(Vid. pag. 37)

**A** BEMAVENTURADA Santa Margarida, appellidada de Cortona, que foi o logar da sua penitencia e da sua sepultura, nasceu em Alviano ou Liviano, na diocese de Chiúse na Toscana, pelos annos de 1249.

Faltou-lhe sua mãe aos sete ou oito annos de idade; e faltan'o-lhe com ella o freio e a educação, Margarida deixou-se levar do seu natural pendor para a libertinagem e para o deleite, precipitando-se em todas as desordens de que é capaz uma donzella joven, formosa e airada, quando não a contém o temor santo de Deus, nem a auctoridade de seus paes, nem os respeitos da honra e muito menos os poderosos motivos de religião e de uma consciencia timorata.

O assassinato do homem com quem vivia fel-a entrar em si.

Sentiu-se inteiramente inspirada para procurar em Cortona um prudente confessor.

Deu logo immediata execução ao seu intento: e dirigindo-se ao convento de S. Francisco, deparou-lhe Deus um santo confessor, que ouviu a sua confissão geral, instruindo-a com muito zelo, amor e caridade, e a alentou a seguir com fervor os movimentos do Espirito Santo, sendo fiel á graça, e entregando-se a exercicios de penitencia.

Margarida assim o fez; e persuadida de que já não podia escolher outro genero de vida, pediu com humilde instancia o habito da Ordem Terceira de S. Francisco, em o numero das que chamam Sororas da Penitencia.

Comquanto aquelles prudentes religiosos não duvidassem da sinceridade da sua conversão, contudo não lhe concederam o que ella pretendia, emquanto não tivesse provado por espaço de tres annos a sua vocação, e edificado o publico pela sua piedade e perseverança.

O fogo do amor divino, que logo se apoderou do coração de Margarida, extinguiu rapidamente o que ella havia tido pelas creaturas.

Nunca houve conversão mais prompta nem mais perfeita.

O logar que antes occupava aquella vehementissima ancia de gosar todos os deleites da vida, foi preen'hido por uma aversão mortal a tudo quanto podia lisongear a inclinação dos sentidos.

A sua vida foi um prodigio de mortificação e de humidade. Os primeiros passos que deu no caminho da penitencia, fizeram pasmar os mais fervorosos; e parece não podiam subir mais de ponto, nem o amor aos abatimentos, nem os rigores da mortificação.

Sepultou-se n'uma estreita cella, onde não falava a ninguem e d'onde não saiu nunca sem ordem expressa do seu confessor.

Olhando com asco e horror aquella formosura que tão pernicioso tinha sido á sua alma e á dos outros, não se contentava com debilita-la por meio d'um perpetuo jejum, e logo desde os primeiros dias da sua conversão a destruiu com espantosas macerações.

Amolgava o rosto com repetidos golpes de uma pedra, e depois esfregava-o com pequenas pedras agudas até derramar sangue, que limpava com um pedaço de canhamo ou de estopa grossa; sendo emfim tão engenhosa em desfigurar a sua bella presença, que conseguiu ficar sem o menor indício do que tinha sido.

A sua comida e bebida reduzia-se a um bocado de pão e algumas gottas de agua, que tomava uma só vez ao dia: de modo que a sua subsistencia era tida por uma especie de milagre.

Dormia no duro chão, tendo por traverseiro uma pedra.

Despedaçava o corpo com sangrentas disciplinas muitas vezes ao dia, e passava quasi toda a noite na oração.

Ouviam-na romper frequentemente em soluços e suspiros com a lembrança das suas passadas culpas; e era tão viva a sua contricção, especialmente quando estava aos pés do Crucifixo ou do altar, que não poucas vezes se temeu vê-la expirar á violencia da dôr.

Cumulou-a o Senhor com os maiores favores, entre os quaes um dom de sublime contemplação.

Favoreceram-na com muitas visitas os espiritos bemaventurados, especialmente o Santo Anjo da sua Guarda.

O confessor da nossa Santa, que lhe escreveu a vida, assegura que o Salvador a instruiu por si mesmo, e lhe falava durante as meditações, d'um modo mui extraordinario.

Vinte e tres annos havia que esta ditosissima penitente vivia en-regue ao continuo exercicio das mais heroicas virtudes, especialmente á d'uma austeridade excessiva, quando o Senhor lhe deu a entender que se aproximava a hora da sua morte, e que n'ella viriam assistir-lhe todas aquellas almas que com as suas orações tinha livrado das penas do purgatorio.

Desde aquelle momento não se occupou senão do seu Deus, e do desejo ardente de o possuir; até que finalmente, consumida pelo rigor das penitencias e abrasada no fogo do divino amor, depois de receber os sanctos sacramentos, entregou tranquillamente a alma nas mãos do Creador, no dia 22 de fevereiro de 1297, contando cerca de quarenta e oito annos de idade.

A sua ditosa morte, tão preciosa aos olhos de Deus, attraheu á cella toda a cidade, tanto para venerarem o santo corpo, como para se encomendarem nas orações d'aquella alma bemaventurada.

Enterraram-na na igreja do convento de S. Francisco; e o seu enterro parecia mais um triumpho que uma funebre.

O Senhor declarou para logo a santidade da sua fidelissima serva com multidão de milagres cuja verificação levou o Papa Leão X a permitir o seu culto na diocese de Cortona.

\*  
\* \*

## Adoração dos Magos

(Vid. pag. 43)

Passados os oito dias designados pela lei para a circuncisão, foi o Menino circuncidado e lhe deram o nome de Jesus ou Salvador, como o anjo determinara antes d'elle ser concebido.

Poucos dias depois uns magos, quer dizer uns sabios que a antiga tradição designa pelo nome de reis, vieram do Oriente a Jerusalem, dizem lo: «Onde está o rei dos Judeus que agora nasceu? Vimos a sua estrella no Oriente e vimos adorá-lo.» O priz que elles designavam pelo nome de Oriente era provavelmente a Arabia Deserta e a estrella que s' tinha guiado era com certeza o symbolo na estrella de Balaão, cuja lembrança se tinha conservado n'aquelle paiz.

Herodes tendo sabido da chegada d'estes estrangeiros e do fim da sua viagem ficou muito perturbado e toda a cidade de Jerusalem com elle. Convocou todos os principes dos sacerdotes e os escribas do povo e perguntou-lhes onde havia de nascer o Christo. Responderam-lhe elles: «Em Bethleem de Judá, porque foi escripto pelo propheta: «E tu Bethleem, terra de Judá, tu não és a menor entre as cidades de Judá, pois de ti ha de sair o chefe que deve governar Israel, meu povo.»

Então Herodes, chamando secretamente os magos, informou-se minuciosamente do tempo em que a estrella tinha apparecido e despediu-os para Bethleem dizendo lhes: «Ide, indague onde está o menino, e quando o tiverdes encontrado, dae-me parte, para eu tambem o ir adorar.» Depois de terem ouvido o rei, os magos partiram, e a estrella que elles tinham visto no Oriente appareceu-lhes de novo e precedeu-os até que parou por cima do lugar onde estava o menino. Seguiram-na com grande alegria e entraram na casa onde encontraram Jesus com Maria sua mãe. Prostraram-se

diante d'elle, adoraram-n'o e, depois de terem aberto os seus cofres, offereceram-lhe presentes, ouro, incenso e myrrha.

Na seguinte noite foram em sonhos avisados dos maus disgoios d'Herodes, e em lugar de passarem por Jerusalem, voltaram para o seu paiz por outro caminho. A Igreja chama ao mysterio da adoração dos magos, a *Epiphania* ou manifestação, porque foi n'esse dia que a luz da fé foi pela primeira vez manifestada aos gentios.

## RETROSPECTO

### Bella comparação

A luz é a unica creatura sensivel, que nunca se corrompe. Não se deteriora jámais pela grande duração do tempo; não se altera jámais pela extensão do espaço; não se mancha jámais pela impureza dos meios.

A agua, o ar, se impregnam dos miasmas, que se exhalam dos corpos corrompidos, que tocam, nos logares infectos, que atravessam. Só a luz, atravessando estes mesmos logares, tocando estes mesmos corpos, não fica viciada; desinfecta-os até por seu calor, longe de ser attingida por sua corrupção. Ha seis mil annos que foi creada e hoje ainda brilha tão viva e tão pura como no dia que a viu nascer.

Dois mil annos tem passado sobre a Igreja e nada pôde corrompê-la. As blasphemias de tantos impios não tem podido diminuir-lhe o brilho; as objecções de tantos sabichões não tem podido manchá-la.

A Igreja não perdeu jámais coisa alguma de sua pureza, de sua integridade. Desde vinte seculos brilha ella no mundo com a mesma vivacidade, com a mesma pureza com que brilhou no dia do seu nascimento. (Mgr. Landriot).

### O dote verdadeiro

Desejando um pae cazar sua filha unica, fez espalhar o boato que a dotava com cincoenta contos de reis, e n'um instante viu-se apouquetado por muitos pretendentes, indubitavelmente attrahidos pela *formosura e pelas virtudes* da joven.

Depois de muitas averiguações, recahiu por fim a escolha n'um joven commerciante. Feito os preparativos da boda, o pae da noiva chamou o seu futuro filho na vespera do casamento, e disse-lhe:

— Meu amigo, vou dar-lhe agora o dote de minha filha.

— Como! exclama o noivo, quem pensa n'isso agora? Temos tempo...

Mas o pae insistiu, e deu ao joven um papel a lêr, no qual se achava escripto:

*Dote de minha filha*

Educação esmerada, coração justo,

recto juizo: isto vale bem, pelo menos, dez contos de reis. Minha filha veste modestamente e não gosta de *modas*, e esta bella qualidade não deve estimar-se por menos de outros dez contos. E' muito virtuosa, muito economica, e capaz de attender a tudo e fazer todo o serviço da sua casa: isto vale bem outros dez contos. Sendo laboriosa, pode passar sem modista e sem costureira; o que pode avaliar-se em oito contos. Não gosta de frequentar theatros nem bailes; o que n'uma casa pode bem apreciar-se em seis contos. E por ultimo dou-lhe eu outros seis contos: que vallem mais que uma fortuna grande acompanhada dos defeitos contrarios ás qualidades que tenho a felicidade de reconhecer em minha filha. Somma tudo cincoenta contos de reis.

O noivo, um pouco desgostoso com a leitura do papel, comprehendeu comtudo a lição que o pae lhe queria dar, conformou-se com ella, casou, viveu muito feliz, chegando o seu nome a figurar entre os primeiros commerciantes; pois graças á actividade e economia de sua mulher, chegou a adquirir tanta estima e tanta riqueza.

### Derrota dos perseguidores das Irmãs da Caridade

Lê-se no *Patriote Orleansais*:

Os leitores não se esqueceram ainda da boa religiosa Irmã Eleosippe, que, ha mezes, foi chamada, por denuncia d'um sectario, ao tribunal correccional d'Anxerre, accusada de exercer illegalmente a medicina. O seu crime era ter distribuido gratuitamente varios remedios e prestado os seus serviços a doentes, alguns dos quaes habitavam a doze e mais kilometros de distancia da casa do medico e do pharmaceutico.

O tribunal condemnou a Irmã Eleosippe a 500 francos de multa e oito dias de prisão! Mas a população de Cudot, onde a Irmã Eleosippe exerceu o seu caridoso mister, exigiu que a condemnada appellasse da sentença. O tribunal de Paris annullou o julgamento e appellando o ministerio publico tambem d'esta sentença, foi a questão levada para o tribunal d'Orleans, que «absolveu a Irmã».

Quando esta entrou em Cudot, os habitantes fizeram-lhe uma esplendida manifestação. Esta christã população não se limitou a isto: cotisou-se para pagar as despesas dos processos. Emfim, para cordar a sua obra de gratidão, offereceu á Irmã Eleosippe um magnifico crucifixo de grande valor, comprado por meio d'uma subscripção.

### Revelação nos idiomas

Se dérmos credito a um philologo russo, dentro de dous seculos não ha-

verá mais que tres linguas vivas: a russa, a ingleza e a china. Todas as demais terão desaparecido. No seculo XXI, a Europa continental e parte da Asia terão adoptado a lingua russa.

O inglez fallar-se-ha na Grã-Bretanha, naturalmente, em todos os Estados Unidos da America e na Africa.

E o chinez é o idioma dos filhos do celeste imperio e de todos os archipelagos oceanicos.

Não sabemos até que ponto se confirmarão as predições do philologo russo; o que podemos assegurar-lhe é que, no que diz respeito a Portugal, se engana redondamente.

#### Excelente dedicação

Um estudante de medicina que acabava de formar-se, quiz fazer ostentação do seu triumpho em certo salão, e como é natural, começou a mostrar-se espirito forte, negando a existencia da alma e da vida futura. Depois de muito fallar e disparatar, aproximou-se d'elle um velho que tinha ouvido todos os seus disparates e disse-lhe:

—Cavalheiro, diz v. ex.<sup>a</sup> que é doutor em medicina?

—Sim, senhor, e tenho a honra de offerecer os meus fracos serviços a v. ex.<sup>a</sup>

—Pois digo a v. ex.<sup>a</sup> que não necessito para nada os seus serviços, porque v. ex.<sup>a</sup> arroga-se um titulo que não tem.

—Asseguro-lhe, cavalheiro, pela minha honra, que não minto, e posso mostrar a v. ex.<sup>a</sup> o diploma que trago aqui.

—Qual diploma, nem qual carapuga! V. ex.<sup>a</sup> acaba de dizer-nos que não temos alma, e que portanto não somos mais que simples irracionais; os sabios pois, que como v. ex.<sup>a</sup> se empregam em os curar, não podem ser senão simples veterinarios. Tudo isto será uma honra para v. ex.<sup>a</sup>, e não lh'o digo para o lisongear. Enquanto a mim, que me tenho como racional, não necessito dos seus serviços; terei a honra de o chamar quando adoeça o meu ca-

vallo; comtudo, estimo que v. ex.<sup>a</sup> gose saude.

O nosso doutor não achou nem podia achar outra sahida que a da rua, e assim, pegou no seu chapéu e retirou-se, vermelho como um pimento.

#### Os inimigos da religião

Um dos homens que mais damnos tem causado na Belgica ao catholicismo, o ministro que imitando a Julio Ferry em França supprimiu o ensino religioso nas escolas, o snr. Van Humbreech, era maçã; mas tinha um pouco de fé, e ao morrer quiz reconciliar-se com Deus. Vinte e quatro horas antes da sua morte, despresando os respeitos humanos, disse varias vezes: «Um Padre, um Padre; por favor, chamem um Padre!...» Mas os mações rodeavam o seu leito de morte e não consentiram que o Padre lhe assistisse nos ultimos momentos, morrendo o enfermo sem Sacramentos.

Terrível exemplo que manifesta o que vale a amizade dos mações, e a que horrível escravidão se submettem os incautos e temerarios que se filiam em tão maldita seita!

#### O exercito portuguez

O *Pariz*, jornal que se publica na capital franceza, noticiando o desastre do Humbe, dedica algumas phrases de grande elogio aos nossos soldados.

«E' necessario que a Europa inteira ponha os olhos na valentia, intelligencia e disciplina do exercito portuguez, que ha annos mostra, em Africa, que é, ainda que pequeno, um exercito exemplar. As suas victorias tem sido importantes e trarão ao sympathico paiz fructos de benção, mais ou menos remotos.»

#### O exercito e os republicanos

Decididamente o partido republicano em Portugal está a esphacelar-se pouco a pouco.

Até aqui as trombetas do partido guerreavam-se umas ás outras e em linguagem de regateira faziam publica

a vida particular de cada um dos seus partidarios, o que era ridiculo. Agora, a proposito da marcha *aux flambeaux*, realisada em Lisboa, em honra do valente Mousinho d'Albuquerque, a *Van-guarda* fez umas apreciações menos justas e pouco decentes aos officiaes promotores da mesma, que obrigaram aquelle jornal a retractar-se do que disse e a publicar a sua retractação em alguns jornaes da capital. Este novo vexame que o partido republicano acaba de soffrer hade, com certeza, fazer abalar as suas fileiras.

Dedidamente os republicanos andam com azar.

#### «O Domingo Ilustrado»

Está publicado o numero 53.

Esta obra comprehende a historia de todas as cidades, villas e freguezias do reino; sua fundação, successos mais notaveis, descripção de monumentos, brazão de armas (quando os possuam) lendas, tradições que as acompanham, etc. E' emfim um repositório de historia patria, muito curioso e interessante.

Preço da assignatura: Série de 26 numeros, 500; de 52 numeros, 900 reis. Assigna-se na rua da Atalaya, n.º 183, 1.º—Lisboa.

#### Zola apupado

O celebre romancista que tem sido um sujo corruptor da sociedade com os seus immoraes escriptos, está sendo agora alvo da indignação de grande maioria dos seus compatriotas.

A attitude que tomou na questão Dreyfus vae-lhe saindo muito avessa ao seu orgulho e ao amor da popularidade. E' provavel que lhe seja tambem desfavoravel aos interesses pecuniarios. Os estudantes de Paris já o apuparam; a imprensa mostra-se resentida; a classe militar está irritadissima, o patriotismo julga-se offendido e o candidato infeliz da Academia vê-se n'uma situação pouco airosa e pouco agradável.

## O PROGRESSO CATHOLICO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente  
Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 1,500 reis—Estados da India, China, e America, 1,280 réis, moeda portugueza—  
Numero avulso 100 réis

**As assignaturas são pagas adeantadamente**

Tudo o que se refira ao PROGRESSO CATHOLICO deve ser enviado a Vicente Fructuoso da Fonseca, na rua da Picaria 74—PORTO.